

A BORBOLETA.



A Borboleta adejando
Por toda a extensidade,
Promette aos seus leitores
Dizer sempre a verdade.



Em nossos toscos escriptos
Guardaremos regras boas,
Que é dos vicios fallar
Sem nômear as pessoas.

Publica-se aos Domingos, e subscreve-se a 500 rs. mensaes (pagos adiantados) na typographia de Peixoto & Leite, rua nova do Ouvidor n. 8.

A BORBOLETA

PENSAMENTOS PHILOSOPHICOS.

Condições do homem no Universo.

O homem attribue em vão suas desdidas a obscuros e imaginarios agentes; investiga, sem resultado a natureza de seus males, apondo-a como emanação dos flagellos que o delatam, cousas misteriosas,

minuam sua existencia, não presumindo que as causas sejam Decretos irrevogaveis d'um cego destino, ou meros caprichos de entes fantasticos e bisarros, o homem do mesmo modo que o mundo, do que faz par-

te, é regido pelas leis naturaes, regulares em sua carreira, consequentes em seus effeitos immutaveis em sua essencia; e estas leis, origem commum de bens e males, não se achão escriptas ao longo nos astros, ou occultas no sentido methaphorico de codigos enigmaticos: inherentes a natureza dos seres terrestres, identificados com sua existencia, em todos os lugares, em todos os tempos se apresentam ao homem, influem sobre os seus sentidos, adve'em sua intelligencia, e sempre deferem a seu destino.

seu destino, sabendo quaes são as causas de seus trabalhos, e de prompto lhes applicará remedios proprios.

G.

(Continua).

FOLHETIM.

FREDERICO

OU

O ORPHÃO D'ALDÉA

Por ***

(Continuação do n. 2).

III.

O casamento frustrado.

Era um dos dias do mez de dezembro, em casa de Paulo reinava a mais suave alegria, Maria desde o despontar da aurora que estava acordada em seu quarto, e Frederico tambem arrebatado do prazer, desde essa hora que estava acordado e passava pelo campo.

Era finalmente o dia do despozorio destes dous jovens!

Chegada a hora de partir para a Igreja, Maria e Frederico já estavam prontos, e em todos os semblantes via-se reinar o prazer de alegria.

Esperavão sómente um amigo de Paulo, que era um dos padrinhos do casamento; porem passa-se longo tempo sem que este chegue, Frederico impaciente-se e foi elle proprio procurar o amigo de Paulo, que morava distante um quarto de legoa. 'Pobre mancebo! se soubesses a desgraça que te aguardava, certamente não te apartarias de tua querida Maria!'

Fredrico seguiu pelo caminho a passos largos, eis quando subitamente se vê seguro por quatro vigorosos braços, que o impede de seguir adiante: o pobre mancebo procura defender-se, porem todos os seus esforços são baldados, pois em breve é levado para uma prisão, como se fosse algum assassino, e d'ahi a dias sentarão-lhe praça e o mandarão para a Cidade mais distante.

Sabamos pois o motivo deste acontecimento.

Jorge, filho do senhor d'aldéa, era um rapaz dissoluto e perverso, fiado nos thesouros de seu pai, só cuidava em orgias e fazer mal ao proximo, e nem ao

Conversa com o leitor.

Ha dois domingos que converso com o leitor, sem que o leitor queira conversar commigo, o não sei a razão porque procedê dessa maneira.

Fique o leitor certo que o fallar não faz mal a ninguém, pelo contrario na época em que estamos é preciso gritarmos bastante para que nos possam ouvir, e até mesmo para affugentar-nos a *amarella*, que com grande familiaridade, e sem cerimonia alguma, vai se introduzindo entre nós; julgo que a tal sujeita quer se lembrar do seu antigo tempo, e eu como amator do proximo vou requerer que ella seja transportada o mais breve possível para longe de nós, e desejando que esse transporte seja rapido vou pedir o *Dalão-saia* — de uma jovem que no domingo se achava no passeio publico. Esta moça com quanto no resto demonstrasse uma magreza total, a sua apparencia indicava o contrario, (embora fosse a obra do *arame*).

Tudo neste mundo é illusão, e principalmente neste nosso Rio de Janeiro, onde lendo-se em uma carroça, limpeza *d'isto* ou *d'aquillo* vê-se a cousa mais porca, e enjeativa que ha.

O gaz que illuminava a cidade, e que tanto prazet causava, tornou-se tornando tão pessimo, que já nos tem feito lembrar o azeite de peixe, quando devia fazê-lo esquecer para sempre.

Mais hoje não admira que assim aconteça porque quasi tudo trata de esquecer o bem, para se lembrar o mal; esquecem o util, para lembrarem aquillo que

menos lembrava-se que existia um Deus, que o creou do nada, e que em nada havia reduzi-lo.

Elle via n'aldêa a bella Maria, e tencionava pedil-a em casamento, e si seus pais não quizessem, rapta-la, e dessa maneira manchar a honra de Paulo: elle aguardava alguma occasião opportuna; porcm sabendo que Frederico hia cazar-se com Maria, reunio-se com alguns de seus consocios para o fim de apartar Frederico de Maria, e assim ver se levava avante os seus projectos; como era filho do senhor d'aldêa, e este era d'aquelles pai que estão por tudo que os filhos querem, facil foi a Jorge obter de seu pai uma ordem de prisão para Frederico, a qual elle mesmo executou.

Havia muito que este malvado espreitava a abitação de Paulo, para apoderar-se de Frederico, e só pôde cumprir os seus maleficos desejos, na occasião em que Frederico hia compeltar sua felicidade.

O visinho de Paulo chegou, porém Frederico não apparecia! pa sou-se mais de duas horas e nada de chega.

Todos estavam muito anciosos por tão longa de-

ê inutil: nada se anima, as letras, e as artes vivem abandonadas, tudo não é mais do que uma illuzão, uma mera apparencia sem fundo nem realidade.

Verá o leitor que deixar-se-ha ficar a *Marmotta Fluminense* que por espaço de nove annos se tem sustentado, mas que agora sem forças vai cahir no leito do esquecimento, se por acaso não lhe derem o necessario auxilio. Animo-se por tanto esse jornal, pague-se com uma decedida protecção o trabalho laborioso de um homem que tanto deseja o augmento das letras no seu paiz, do contrario perecerá tudo, e nunca seremos nada.

Eis ó leitor, o que por este mundo vai, e assim é tudo o mais.

Eu desejo, e certamente desejará o leitor que isto não continue assim.

Hoje por certo vou cahir no vosso desagrado, pois se as minhas conversas antecedentes forão escriptas sem espirito algum, esta de hoje ainda peor. Mas como eu só escrevo para aquelles que conhecem a minha insuficiencia, e não para *criticos de alto bordo* que tudo se servem pa: a alvo de seus matejos, por isso sem temor continuarei sempre.

Na semana passada a companhia franceza representou as *mulheres de marmôre* em beneficio de Mr. Marcellin, e o unico successo que houve digno de menção, foi a desfeita que recebeu a companhia dramatica, indo prestar um obsequio ao beneficiado. No domingo representou-se o *Marquez de Pombal*. Consta-me que o Sr. De-Giovane acha-se doente.

mora, até que Paulo sahio a procura de Frederico: o pobre hamem procu a-o por toda parte, indaga de todos que encontra, porém tudo é em vão! Chegou a noute e Paulo já cansado de muito andar, retirave para casa muito pesaroso, quando encontra Jorge e seus consocios, que acabavão de sacrificar a victima; porém este malvado parece não ter completado a sua obra, pois com os seus companheiros de crime lançou-se sobre Paulo, talvez para mata-lo, porém como este vinha acompanhado de um escravo, que encontrou no caminho, pôde livrar-se deste bando infame. Paulo reconheceo Jorge, e logo supoz que Frederico foi victima de alguma cilada armada por elle.

Quando chegou em sua casa e narrou o occorrido, foi tal a dor e as lagrimas, que é difficil descrever-se. Maria cahio desmaiada nos braços de sua mãe, e só tornou a si no dia seguinte, para chorar continuamente por seu amante.

Infeliz Maria! tu que eslavas nas portas da felicidade, vives agora no centro da desventura!

Continua.

O Sr. Couto encarregou-se do papel de Eugenio Soares, e foz o que as suas forças lhe permitirão fazer.

Este moço, com quanto seja dotado de alguma habilidade, e intelligencia não pôde substituir esse artista, e será bom que a empresa remedie melhor essa falla assim como o andamento de todo o theatro.

O theatro de S. Pedro por duas vezes tem surgido das cinzas, brilhante e activo, mas pouco á pouco vão o atirando para o esquecimento, a companhia esforce-se para agradar, mas de que serve se o publico vai vêr *Cão*, e mostrão-lhe *Gato*.

Por hoje termino a minha conversação desejando ao leitor, saude, felicidade, e paciencia para me aturar:

Vs.

Typographia no tempo do obscurentismo.

O rei D. *Manoel* para maior desenvolvimento e mais aperfeição a imprensa em Portugal mandou buscar á custa de *seu bolsuculo* a Allemanha *Jacob Cremlinger*, mui habil impressor e tanto a este, como a *todos os impressores* de seus reinos e senhorios, que usassem a *nobre arte* da impressão, fez a *mercê e graça* — de que tivessem as *mesmas* graças e privilegios, liberdades e honras que haviam e devião haver os *cavalleiros da sua real casa*, por elle confirmados, *posto* que não tivessem armas, nem cavallos, segundo as ordenações; e que por taes fossem tidos e havidos em toda a parte. — Assim o diz o Sr. *Ferreira Leitão* na *Chronica da Universidade de Coimbra*. Ora isto é que é ser inimigo das *luzes!* e distribuir mal as *graças e mercês!*

M. Q.

POESIAS.

Motte.

O meu viver são só dores.

GLOZA.

Desde a hora em que nasci
Fui condenada a soffrer,
Em continuo padecer
Nunca prazer conheci.
Até hoje padeci
Os mais cruezs dissabores,
Tenho soffrido os rigores
Da sorte mais desgraçada;
E ainda hoje sendo amada
— O MEU VIVER SÃO SÓ DORES. —

Ecolinda R. P.

Com muito prazer recebemos de uma de
nossas *amáveis leitoras*, a seguinte *Poesia*.

Amizade.

O. D. C.

A' minha prezadissima amiga, a Ilma. Sra. D.

RITA M. C. B.



Haverá destino igual
Ao meu infeliz destino?
Perguntei um dia á sorte,
Que respondeu-me em tão ferino:

« Eu ordenei que soffresses
« Toda a vida sem descanso;
« Que nunca da doce paz
« Conhecesses o remanso!»

Conheço então que a sorte
Não mente no que me diz;
Pois eu assim que nasci,
Comecei sendo infeliz.

Minha primeira desgraça
Foi não conhecer meu pol
E eu ficar neste mundo
A beneficencia' dos mais!

Ah! meu Deos, que padecer
Tem sido a minha existencia,
Triste de mim se não fosse
A divina Providencia;

Que compadecida de vêr-me
Sem descanso padecer,
Um alivio outorgou-me
Que faz hoje meu prazer.

Esse alivio de que fallo,
E' tua doce amizade,
Que hoje ó cara *Ritinha*
Faz a minha felicidade.

Eu que vivia no mundo
Tão só, e tão despresada;
E que não tinha um'amiga
Por quem fosse consolada!

— Conheço que me consagras
Terna amizade e affeição;
Quanto isto torna ditoso
Meu sensível coração!

Agora não temo mais
De sorte o fero' rigor,
Pois tenho p'ra consolar-me
Teu amparo animador!

POR SUA AMIGA

Ecolinda Rosa Pereira.



A BORBOLETA.

O que desejo.

A' ELLA.

Não desejo possuir
Ricas baxellas de ouro;
Não desejo ser senhor
D'algum immenso thesouro.

Não desejo ter na fronte
Immensas c'roas de glorias,
Pois de certo não anho
Estas famas illusorias.

Não desejo com os nobres
Travar mui grande amizade;
Pois na mór parte destes
Só se encontra falcidade.

Não desejo que os homens
Me dêem grande preferencia;
Pois neste mundo enganoso
Sei que tudo é apparencia.

Não desejo possuir
Houros, titulos e nobrezas,
Pois de certo não invejo
A quem ostenta grandezas.

O que desejo, é somente
Esse dia venturoso,
Que ante os sacros altares
Eu te der amão d'esposo!

Mattos.

ANECDOTA.

Um roceiro vindo a cidade foi para casa de um amigo, o qual tendo de ir ao theatro levou-o em sua companhia.

Tinha um acto em que se via um sujeito matar a outro, e no seguinte o que tinha feito a morte era juiz e criminava a outro como assassino. O roceiro fica encolerisado, e trepando na cadeira em que estava sentado bradou: —Mentes miseravel! tu és que foste o assassino, e não este innocente a quem condennas, além de estares com outro gihão eu bem te reconheço!

O Logogripho do numero antecedente é —GUIDA— o qual foi decifrado por um dos nossos assignantes, a quem lhe offerecemos a seguinte

CHARADA.

Se na musica estou, 1
Tambem exprimo compaixão; 1
D'um pronome conhecido 1
Sou uma terminação. 1

Para que esta charada
Completa possa ficar,
E' preciso de Agosto
Uma syllaba se tirar. 1

CONCEITO.

Nesta charada
Verá o leitor
O nome do nosso
DECIFRADOR.

CHARADA

OFFERECIDA AO MEU AMIGO

FRANCISCO CORREIA VAGUEIRO

Nas vogaes me procurai 1
Que de certo me acharás; 1
O innocente cordeirinho
Certamente que assim faz. 1

Com umã carta na mão 10
Vi Lilia formosa um dia,
A qual muito cuidadosa
Com prazer assim fazia.

CONCEITO.

E' o nome de uma joven
De muito garbo e gentilleza,
Na qual eu vejo brilhar
GRAÇAS, CANDURA E BELLEZA!
Mattos.

Outra.

Na musica, 1
Na musica, 1

CONCEITO.

Mora no brejo
Habita a mouta,
Temendo a morte
Assim se acouta.

— E mesmo assim
A ingrata sorte
Não me isenta
Da cruel morte.

×

As charadas do numero antecedente são Declinda e Claraboia.

Errata.—Na primeira columna da terceira pagina, linha 50, do numero antecedente, onde se lê:—reflectindo o reflexo,—lê-se:—reflectindo os raios da lua.—